



# IGEVE

INSTITUTO DE GESTÃO EDUCACIONAL  
E VALORIZAÇÃO DO ENSINO



## **PLANO DE TRABALHO – IGEVE**

### **PROGRAMA TEMPO INTEGRAL MUNICIPAL - PROTIM**

*São João da Boa Vista – SP*

## 1. PROGRAMA DE TEMPO INTEGRAL MUNICIPAL - PROTIM

**Objeto:** Celebração de Termo de Colaboração, firmando-se parceria com Organização da Sociedade Civil para o Desenvolvimento do Programa de Tempo Integral Municipal (PROTIM) que visa o atendimento de 2.200 alunos da educação Infantil e Fundamental da Rede Municipal de Ensino à ampliação progressiva da jornada escolar destes, de acordo com o disposto neste Termo de Referência.

## 2. IDENTIFICAÇÃO DA OSC

### 2.1 - INSTITUIÇÃO PROPONENTE

**Nome:** Instituto de Gestão Educacional e Valorização do Ensino - IGEVE

**CNPJ:** 28.413.401/0001 – 92

**Telefone:** (19) 3262-1495

**Endereço:** Rua Aguaçu, nº 171 - Edifício Ipê - Sala M03, Alphabusiness Loteamento Alphaville

**CIDADE:** Campinas - SP

**CEP:** 13098-321

**E-mail:** juridico@igeve.org; licitacao@igeve.org

**Web Site:** www.igeve.org

**Data da Fundação:** 15 de março de 2017

### 2.2 - IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL

**Nome:** Melissa Lara Esteves Pires

**CPF:** 222.988.708-45

**Endereço Residencial:** Rua Aracy de Almeida Câmara, nº 312, Residencial Terras do Barão

**CEP:** 13085-604 Campinas-SP

**Telefone:** (19) 3262-1495

**E-mail:** [presidencia@igeve.org](mailto:presidencia@igeve.org)

**Função/ Cargo:** Presidente

**Período Mandato:** 15/03/2021 à 14/03/2023

### 2.3 - FINALIDADE ESTATUTÁRIA

O Instituto de Gestão Educacional e Valorização do Ensino-IGEVE tem como fundamento a gestão pública democrática, a participação social, o fortalecimento da sociedade civil, a transparência na aplicação dos recursos públicos, os princípios da legalidade, da legitimidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da economicidade, da eficiência e da eficácia, destinando-se à promoção de atividades e finalidade de relevância pública e social.

## **2.4 - HISTÓRICO OSC**

O Instituto foi fundado em 15 de março de 2017, desenvolvemos nossos trabalhos atendendo a LDB (Lei 9394/1996), ECA (Lei 8069/1990) e demais legislações em vigor. O IGEVE contribui para que cada municipalidade alcance as metas conforme seu Plano Municipal de Educação – PME e em consonância com o Plano Nacional de Educação – PNE. Atualmente, desenvolvemos trabalhos em parceria com sete municípios do estado de São Paulo, a saber: Prefeitura Municipal de São Vicente com gestão compartilhada em 59 unidades escolares de Educação Infantil (Berçário, Maternal e Infantil) e com atividade de contraturno escolar através do projeto Reforço Escolar - Integra São Vicente em 41 unidades escolares; Prefeitura Municipal de Guarulhos com gestão compartilhada de duas unidades escolares de Educação Infantil (Berçário e Maternal); Município de São Paulo com a gestão compartilhada de unidades escolares de Educação Infantil (Berçário e Maternal), sendo quatro unidades em Guaianases, três unidades em Santo Amaro e uma unidade em Jaçanã/Tremembé. Prefeitura de Sorocaba com a gestão de três unidades de creche; Prefeitura de São João da Boa Vista com 24 unidades escolares na atividade do contraturno – Projeto de Tempo Integral Municipal (PROTIM) emergencial. Também temos parceria no município de Barueri com a gestão focada na alimentação escolar. Prefeitura de Lins com a gestão do Projeto Sonhar com atividades educacionais, esportivas e culturais, na modalidade de educação integral e contraturno escolar.

## **2.5 – ÁREA DE ATUAÇÃO**

Nossa área de atuação predominante é a educação, sendo que também desenvolvemos atividades relativas à assistência social, devido as nossas unidades se localizarem em áreas de vulnerabilidade social. As Organizações da Sociedade Civil (OSC) têm destaque como um ator político que participa ativamente do processo educativo de crianças, adolescentes e jovens brasileiros. As OSC atuam em parceria com o Estado, complementando o atendimento público para a garantia dos direitos humanos. A contingência de vulnerabilidade social necessita da intervenção das OSC para o desenvolvimento de projetos sociais que busquem, com profissionalismo, a qualidade social da educação e a transformação qualitativa da realidade das comunidades atendidas. O IGEVE nasce com esse intuito e tem atuado em diversos

projetos com a comunidade que visam a educação enquanto uma possibilidade de transformação social. Temos como lema: Desenvolvendo Pessoas e Transformando Realidades. Entendemos, como nos ensina o saudoso professor Paulo Freire, que a “educação não muda o mundo, a educação muda as pessoas e as pessoas mudam o mundo”.

### **3. DA PARCERIA**

#### **3.1 - OBJETO**

Celebração de Termo de Colaboração, firmando-se parceria com Organização da Sociedade Civil para o Desenvolvimento do Programa de Tempo Integral Municipal (PROTIM) que visa o atendimento de 2.200 alunos da educação Infantil e Fundamental da Rede Municipal de Ensino à ampliação progressiva da jornada escolar destes, de acordo com o disposto neste Termo de Referência.

#### **3.2 – Introdução**

O programa visa a ampliação da jornada escolar dos alunos matriculados na Rede Municipal de Ensino Infantil e Fundamental e o desenvolvimento da educação integral, em horário regular de ensino, por meio da oferta de oficinas, no contraturno escolar, de acordo com os macrocampos de aprendizagem. O desenvolvimento do programa é de fundamental importância, pois prolonga a permanência da criança na escola visando ampliar as possibilidades desse aluno aprender com o enriquecimento do currículo básico e com a vivência de situações que favoreçam o aprimoramento pessoal, social e cultural. O PROTIM é uma reivindicação da cidade, pois há tempos possui programas que atendem as crianças em período estendido. Isso é positivo tanto para as famílias trabalhadoras que têm um espaço seguro e significativo para deixarem seus filhos como e, principalmente, para as crianças que, através dos conceitos e práticas da educação integral, se desenvolvem em diversos aspectos.

#### **3.3 – Justificativa**

O município de São João da Boa Vista é localizado no interior do estado de São Paulo com uma população estimada em mais de 90 mil habitantes, tendo uma densidade demográfica de 170 habitantes/Km<sup>2</sup>. A cidade foi fundada em 1824 com a tradição agrária, por conta da fertilidade do solo, clima e abundância de água. Os



principais rios que cortam o município são: Rio Jaguari-Mirim, Córrego São João e Rio da Prata. Até hoje a atividade agrícola compõe o PIB da cidade, contudo teve um forte investimento em sua industrialização, assim como o setor de serviços se destaca. Portanto, a cidade agrega características rurais e urbanas, sendo que a maioria de sua população reside na área urbana.

São João da Boa Vista, segundo estimativas do IBGE, possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,797, o que é considerável e faz o município figurar entre os 30 melhores do estado de São Paulo. A taxa de escolarização também é bem alta, atingindo em torno de 97% da população de 6 a 14 anos. Os dados do Censo Escolar (2019) mostram um IDEB de 6,9 para os anos iniciais e 5,3 para os anos finais. Tal constatação demonstra que a cidade está no caminho certo, no entanto, precisa se manter atenta e atuante para elevar cada vez mais a qualidade de Vida de seus munícipes. Sobretudo, na correção dessa oscilação negativa do IDEB entre os anos iniciais e finais.

O IGEVE vem atuando junto ao município através do contrato emergencial nas 24 Escolas Municipais de Educação Básica (EMEBs) no sistema de contraturno e temos notado o quanto tal ação é relevante para o desenvolvimento dos alunos. Mesmo dentro da ação emergencial e tendo praticamente 6 meses de atuação, já é possível perceber a evolução dos alunos e a importância do tempo integral para os mesmos.

A parceria IGEVE e município de São João da Boa Vista tem se mostrado produtiva nesse contrato emergencial e recebemos elogios tanto dos alunos quanto de seus familiares. Desenvolvemos diversas oficinas e nos preocupamos com a interação e integração com as escolas e, conseqüentemente com o ensino regular e seus professores. Participamos dos HTPCs e demais debates, assim como estamos sempre em diálogo com as diretoras e corpo pedagógico da escola. A atuação é em consonância com o Departamento de Educação que nos passa as normativas e acompanha nosso trabalho.

A comunidade atendida é diversa, até por ser uma atuação ampla, são 1500 alunos da rede com escolas espalhadas pela cidade, inclusive na zona rural. Temos, apesar do alto IDH e da perceptível evolução, pessoas em situação de vulnerabilidade social que têm no projeto um porto seguro, o que ainda mais convalida a iniciativa da prefeitura e a importância do PROTIM. Com o atendimento ampliado para 2200

crianças e com a assinatura do Termo de Colaboração, poderemos ampliar e garantir estabilidade para este programa que já se provou de sucesso.

### **3.4 - OBJETIVO GERAL**

A presente parceria tem por objetivo prolongar a permanência do aluno na escola visando ampliar as possibilidades de aprendizagem, com o enriquecimento do currículo básico e a vivência de situações que favoreçam o aprimoramento pessoal, social e cultural. Dessa forma, a implantação do programa passa pela busca de soluções para inúmeras questões que atingem o segmento escolar, oferecendo atividades complementares para o efetivo desenvolvimento do aluno.

### **3.5 - Objetivos Específicos**

- ✓ Promoção da Qualidade: influência positiva no desempenho dos alunos e no combate da evasão escolar;
- ✓ Ampliação do tempo de exposição do aluno às situações de aprendizagem com a apresentação dos conteúdos curriculares de forma inovadora;
- ✓ Resgate e valorização de manifestações culturais, artísticas e musicais;
- ✓ Prática da equidade e Inclusão; respeito à diversidade;
- ✓ Desenvolvimento de atividades educativas, esportivas e recreativas;
- ✓ Desenvolvimento das competências sociais do século XXI;
- ✓ Combate à vulnerabilidade social;
- ✓ Promover a permanência dos alunos na escola, assistindo-os com suas necessidades educacionais, reforçando seu aproveitamento escolar, a sua autoestima, apoio social, cultural e psicológico;
- ✓ Mais oportunidades de sociabilização dos educandos;
- ✓ Proporcionar aos alunos uma nova visão no campo social, cultural, esportiva e tecnológico;
- ✓ Favorecer a união escola-comunidade, incentivando no processo educacional;
- ✓ Garantir a contratação de profissionais qualificados para atuação no objeto da parceria, realizando a manutenção e formação do quadro, bem como substituição do mesmo, sempre que julgar necessário;

- ✓ Desenvolver de forma adequada e efetiva a programação, organização e diretrizes do programa, bem como zelar diretamente pelas ações relativas ao desempenho e desenvolvimento das atividades, garantindo a frequência e permanência dos alunos;
- ✓ Responder sistematicamente e dentro do prazo, aos mecanismos criados pelo Departamento Municipal de Educação de São João da Boa Vista, para comprovação da eficácia e desenvolvimento das atividades realizadas, pelo período de vigência da Parceria;
- ✓ Desenvolver e potencializar habilidades físicas e sociais, valores, conhecimentos, atitudes e normas, ideais de tolerância, inclusão e respeito, por meio de planejamento adequado das atividades propostas nesta parceria;
- ✓ Atender de forma plena e com qualidade a demanda prevista nesta parceria, respeitando as especificidades próprias da idade, zelando pela frequência e participação dos educandos em todas as atividades propostas;
- ✓ Zelar pela segurança dos alunos durante todo o período de atendimento, informando ao Departamento Municipal de Educação de São João da Boa Vista, por escrito, toda ocorrência atípica no atendimento;
- ✓ Garantir a correta identificação dos funcionários, através do uso diário de uniforme e crachá de identificação, com foto e função;
- ✓ Zelar pelo patrimônio público destinado ao atendimento.

### **3.6 - PÚBLICO-ALVO**

O Programa de Tempo Integral Municipal (PROTIM) desenvolvido em parceria com o IGEVE prevê um público-alvo inicial de 2200 alunos da rede municipal das escolas de educação básica (infantil e ensino fundamental). No PROTİM a organização das turmas do contraturno obedecerá a organização dos agrupamentos dos discentes matriculados nas Unidades Escolares participantes do programa, assim como a quantidade de turmas e de alunos está diretamente relacionada à demanda existente e à infraestrutura da unidade educacional, sendo que as atividades seguirão a carga horária da unidade escolar em sistema de contraturno do ensino regular. A Secretaria Municipal de Educação, de acordo com a necessidade e em decorrência da demanda por vagas, anualmente, definirá com a Instituição o atendimento educacional,

agrupamentos e período de atendimento, quando houver necessidade.

Nossa atuação será executada através de oficinas que estão dentro de macrocampos definidos pela Secretaria de Educação para o programa. Toda a atuação do IGEVE será em consonância com a SME, logo, a demanda de alunos, horários de funcionamento das Unidades Escolares, o Calendário Escolar Anual será seguido.

### **3.7 – FORMAS DE ACESSO**

O desenvolvimento do programa será de segunda a sexta-feira, nos dias e horários letivos, inclusive nos períodos de férias e recesso escolar, atendendo às especificidades de cada aluno e complexidade da Unidade Escolar e Departamento de Educação. Os serviços serão prestados no contraturno escolar, respeitando-se o horário regular de ensino dos alunos. A prestação do serviço ocorrerá conforme a carga horária da unidade escolar, podendo estar sujeito a alterações mediante aviso prévio do Departamento Municipal de Educação. A meta de atendimento é de aproximadamente 2.200 alunos da Rede Municipal de Ensino Infantil e Fundamental, conforme a estrutura/capacidade física de cada UnidadeEscolar e conforme demanda, sendo os locais de execução do serviço as Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino.

### **3.8 – META DE ATENDIMENTO**

2.200 alunos da educação Infantil e Fundamental da Rede Municipal de Ensino de São João da Boa Vista.

#### **3.8.1 – Horário de Atendimento**

Das 07 às 17 horas de segunda a sexta-feira.

### 3.9 – TERRITÓRIO DE ABRANGÊNCIA

Município de São João da Boa Vista

#### 3.9.1 – LOCAL DE EXECUÇÃO DO SERVIÇO

LOCAL / ESCOLA	Endereço
EMEB Antônio dos Santos Cabral	R. Alfeu Doval, nº 290, Parque dos Resedás
EMEB Dr. Gastão Cardoso Michelazzo	R. Tabapuã, nº794, Vila Conceição
EMEB Dr. José Procópio do Amaral	R. Osvaldo Américo Carneiro, nº 510, Jd. Magalhães
EMEB Genoefa Pan Bernardo	Estrada Vicinal São João/Santo Antônio do Jardim, Km 11, Macuco
EMEB Hélio de Ornellas Borges	Acesso Vicinal Dr. João Batista Merlim, nº 1081, Jd. Itália
EMEB Irmã Hermínia Mollas	R. Graziela de Vasconcelos Godoy, nº 12, Solário da Mantiqueira
EMEB José Inácio Diniz	Praça Santa Cruz, nº 36, Bairro Alegre
EMEB José Peres Castelhana I	R. Napoleão Conrado, nº 171, Vila Clayton
EMEB Antonio José Minghini	R. José Acácio Diniz, nº 76 – Jardim dos Eucaliptos
EMEB Luiza de Lima Teixeira	R. José Jorge da Rosa, nº 1500, Jardim dos Ipês I
EMEB Maria Angelina Severino	R. João Batista Dornellas, nº 35, Jd. Progresso
EMEB Maria Luiza de Azevedo Costa e Mello	Av. Dr. Luiz Gambeta Sarmento, nº 930, Santo Antônio
EMEB Nicola Dotta	R. São Bom Jesus (Praça da Matriz), nº 36, Pedregulho
EMEB Pedro Vaz de Lima	Rodovia São João/Espirito Santo do Pinhal, Fazenda São Pedro
EMEB Prof. Adélia Jorge Adib Nagib	Acesso Vicinal Dr. João Batista Merlim, nº1131, Jd. Itália
EMEB Prof. Carvalho Pinto	R. Antônio Malta de Alencar, s/nº, Jd. 1º De Maio
EMEB Prof. Cleonice Nascimento Pinto	R. Luiz Lázaro Zamenhoff, nº 89, São Marcos
EMEB Prof. Eugênio Ciacco Neto	Av. Mauá, nº83, Nossa Senhora de Fátima
EMEB Prof. Germano Cassiolato	R. David de Carvalho, nº 1125, Jd. Guanabara
EMEB Prof. João Baptista Scannapieco	R. Adolfo Domingues, s/nº, Durval Nicolau Etapa II
EMEB Prof. Maria Leonor Alvarez e Silva	R. Santo Mazzi, nº190, Jd. São Paulo
EMEB Prof. Neusa Dota Vieira Moraes	R. Celso Matielo Padovan, s/nº, Jd. Guanabara
EMEB Prof. Sandra Matielo	R. Nossa Senhora Aparecida, s/nº, São Lázaro
EMEB Rosa Maria Telini Barrado	R. Sebastião Camargo, s/nº, Jd. Crepúsculo
EMEB Sarah Salomão	R. Luiz Francisco, s/nº, Jd. Primavera
EMEB Ziza Andrade	R. André Franco Montouro, s/nº, Jd. Nova República

### **3.10 - IMPACTO SOCIAL ESPERADO**

Com o Termo de Colaboração o IGEVE, conforme consta no Termo de Referência anexo ao edital, deseja contribuir para:

- ✓ Acesso aos direitos de educação com qualidade para todos;
- ✓ Redução e prevenção de situações de discriminação, preconceito e desrespeito aos alunos;
- ✓ Fortalecimento da relação entre família, escola e comunidade;
- ✓ Melhoria da qualidade de vida familiar;
- ✓ Redução dos agravos decorrentes de situações violadoras de direitos;
- ✓ Proteção social, e cuidados individuais e familiares voltados à aceitação, respeito, desenvolvimento e aprendizagem, respeitando a individualidade.

## 4. METAS E PLANO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Nº	Metas	Etapa/Fase	Indicadores	Resultados Esperados
1	Atender 2200 alunos da rede municipal em contraturno escolar.	Inicial – já de imediato oferecer o atendimento com oficinas em macrocampos para a educação integral dos alunos.	100% dos alunos atendidos 2200 alunos impactados Oficinas em toda a rede	Melhora na qualidade da educação com a educação integral e a ampliação da permanência dos alunos na escola.
2	Oferecer oficinas nos 25 espaços (escolas) da rede municipal	Inicial – já de imediato oferecer as oficinas em macrocampos com profissionais alocados nas escolas e em número suficiente para atender a demanda	100% das escolas atendidas Número de oficinas e atendimento de 100% dos macrocampos Número de profissionais por escola	Melhora na qualidade da educação e presença de profissionais que desenvolvam a educação integral e contribuam com a formação das crianças.
3	Ampliar a jornada escolar dos alunos do Ensino Infantil e Fundamental da Rede Municipal de Ensino, por meio de oficinas.	<p>Aprimorar e/ou enriquecer o currículo básico e vivência de situações que favoreçam o desenvolvimento pessoal, social e cultural;</p> <p>Oferecer aos alunos atividades alternativas de ação das áreas: social, cultural, artística e esportiva. Garantir a disponibilidade de profissionais qualificados para apoio escolar no suporte aos alunos e docentes da educação infantil – modalidade educação infantil e fundamental.</p>	<p>Ampliação do horário de atendimento (imediato);</p> <p>Grau de Satisfação dos estudantes (mínimo 70% aferição semestral);</p> <p>Melhora nos resultados acadêmicos (anual).</p>	<p>Atendimento organizado, coordenado, implementado, acompanhado e avaliado em relação às necessidades que permitam igualdade de acesso e permanência na escola dos alunos matriculados no Programa.</p> <p>Garantir aos educandos igualdade de condições de acesso, reingresso, permanência e sucessora escola objetivando a incluso;</p> <p>Assegurar padrão de qualidade na oferta da educação escolar;</p>
4	Oferecer situações de aprendizagem que conectem as diversas dimensões do sujeito: cognitiva, afetiva, ética,	Favorecer a permanência do aluno na escola, percebendo suas necessidades educacionais, reforçando	<p>Número de oficinas por Macrocampo (imediato);</p> <p>Assiduidade dos alunos na unidade escolar (diário);</p>	Respeito à liberdade e aos direitos;



	social, lúdica, estética e física.	<p>aproveitamento escolar, a autoestima eo sentimento de pertencimento;</p> <p>Oportunizar a socialização dos conhecimentos e saberes.</p> <p>Construção da autonomia;</p>	<p>Grau de Satisfação dos estudantes (semestral);</p> <p>Melhora nos resultados acadêmicos (anual).</p>	<p>Consideração sobre a inclusão, a valorizaçãodas diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade;</p>
5	Ampliar as oportunidades educativas para alunosdos Ensinos Infantil eFundamental.	<p>Adaptar as atividades educacionais a realidade de cada unidade escolar;</p> <p>Diminuir as desigualdades e ampliar o universo de aprendizagem significativas e emancipadoras;</p> <p>Fomentar a prática da equidade e inclusão, respeito a diversidade.</p>	<p>Número de oficinas por Macrocampo (imediate);</p> <p>Grau de Satisfação dos estudantes (semestral);</p> <p>Capacidade de organização e tomada de decisão de forma autônoma (diário);</p> <p>Melhora nos resultados acadêmicos(anual).</p>	<p>Concepção de escola que exige a superaçãodo rito escolar, desde a construção do currículo até os critérios que orientam a organização do trabalho escolar em sua multidimensionalidade, que privilegia trocas, acolhimento e aconchego, para garantir o bem-estar de estudantes, no relacionamento entre todas as pessoas.</p>
6	Acompanhar e avaliar o programa identificando as melhorias a serem realizadas e os resultados obtidos.	<p>Analisar as avaliações mensais dos serviços prestados nas unidades escolares;</p> <p>Avaliar os resultados obtidos pelas pesquisas de satisfação e da qualidade do serviço com a comunidade escolar.</p>	<p>Relatórios técnicos (semestral);</p> <p>Quadro comparativo de metas (mensal).</p>	

## 4.1 – AVALIAÇÃO QUALITATIVAS E QUANTATIVAS

**4.1.1** – As avaliações qualitativas e quantitativas serão realizadas periodicamente, mensalmente, através de instrumentos de avaliação que serão realizados pelos técnicos responsáveis pelo programa.



#### **4.1.2 - Índice de satisfação:**

- Até 49% será “Insatisfatório”
- De 50% a 79% será “Parcialmente Satisfatório”
- De 80% a 100% será “Satisfatório”

## 5. METAS DO PROGRAMA

O Programa de Tempo Integral Municipal (PROTIM) desenvolvido em parceria com o IGEVE prevê um público-alvo inicial de 2200 alunos da rede municipal das escolas de educação infantil e ensino fundamental. No PROTIM a organização das turmas do contraturno obedecerá a organização dos agrupamentos dos discentes matriculados nas Unidades Escolares participantes do programa, assim como a quantidade de turmas e de alunos está diretamente relacionada à demanda existente e à infraestrutura da unidade educacional, sendo que as atividades seguirão a carga horária da unidade escolar em sistema de contraturno do ensino regular. A Secretaria Municipal de Educação, de acordo com a necessidade e em decorrência da demanda por vagas, anualmente, definirá com a Instituição o atendimento educacional, agrupamentos e período de atendimento, quando houver necessidade.

Nossa atuação será executada através de oficinas que estão dentro de macrocampos definidos pela Departamento de Educação para o programa. Toda a atuação do IGEVE será em consonância com o Departamento, logo, a demanda de alunos, horários de funcionamento das Unidades Escolares, o Calendário Escolar Anual será seguido. Portanto, ofereceremos atividades em cinco macrocampos: Arte, Cultura e Música; Atividades Desportivas e Motoras; Jogos de Raciocínio Lógico; Linguagens; Socialização.

Nosso Plano de Trabalho para a promoção da educação integral em São João da Boa Vista se pauta nos princípios da educação integral e na legislação vigente, principalmente a LDB e o ECA. A jornada ampliada, tempo integral na escola, tem se mostrado de grande importância na experiência educacional brasileira, sobretudo quando esse tempo ampliado possibilita ao estudante uma educação integral, logo, mais do que tempo integral, a proposta é a formação integral do estudante, o que está em consonância com os objetivos educacionais do município de São João da Boa Vista que compromete-se com a formação do sujeito em sua essência humana, de forma ampla e libertadora.

A proposta pedagógica do IGEVE defende a Educação como um Direito, prezamos por uma educação capaz de promover o desenvolvimento integral do

educando e, por conseguinte, a transformação qualitativa da sociedade. Conforme descrito no documento “Série Mais Educação – Educação Integral” do Ministério da Educação (MEC) a garantia do direito à educação garante os demais direitos.

O direito à educação de qualidade é um elemento fundamental para a ampliação e para a garantia dos demais direitos humanos e sociais, e condição para a própria democracia, e a escola pública universal materializa esse direito. Considerando-se a complexidade e a urgência das demandas sociais que dialogam com os processos escolares, o desafio que está posto, na perspectiva da atenção integral e da Educação Integral, é o da articulação dos processos escolares com outras políticas sociais, outros profissionais e equipamentos públicos, na perspectiva de garantir o sucesso escolar. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009, p. 13).

Acreditamos na escola e no trabalho pedagógico como o mestre Anísio Teixeira - considerado um dos mais importantes pensadores brasileiros que inauguram o ideário da educação integral com a Escola Prque - a “Educação évida e não preparação para vida”, sendo assim, o projeto pedagógico do presente plano de trabalho, foca na educação integral, portanto não irá se constituir como a repetição das atividades escolares do ensino regular. Através de atividades diferenciadas e organizadas por eixos atenderemos o objetivo de melhora nos índices de ensino aprendizagem, assim como nos relacionados a frequência e evasão.

A educação é um direito universal e no Brasil, especialmente, a partir da Constituição de 1988, houve o fortalecimento do ideal da construção de uma escola de qualidade social para todos, sendo esta pública, laica, obrigatória e gratuita. Na mesma onda progressista também se fortaleceu a ideia de desenvolvermos uma educação integral, mais do que o aumento do tempo de permanência na escola – que também é importante – se busca a formação integral dos indivíduos, a construção de uma educação que considere as múltiplas identidades e a dinâmica social para que o trabalho pedagógico educativo transborde seu aspecto cognitivo e possibilite a construção de novas subjetividades que deem conta do universo multicultural em que vivemos.

O conceito de Educação Integral no Brasil tem como precursores os pensadores Anísio Teixeira, Darcy Riberio e Paulo Freire que tanto teórica quanto em experiências práticas lutaram pelo desenvolvimento de uma educação que abarcasse a complexidade social e possibilitasse um desenvolvimento integral. Ou

seja, a educação como prática de humanização no sentido mais amplo desta expressão. Temos como exemplos de escolas que buscavam a integralidade tanto no tempo quanto no currículo as escolas Parque de Anísio Teixeira e os Centros Integrados de Educação de Darcy Ribeiro. Moll (2012) no livro “Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos” faz um trabalho brilhante na reflexão sobre as experiências práticas da educação integral no Brasil e sobre as suas bases teórico-filosóficas. Destaca que

Para além da necessária ampliação do tempo diário de escola, coloca-se o desafio da qualidade desse tempo, que, necessariamente, deverá constituir-se como tempo reinventado que compreendendo os ciclos, as linguagens, os desejos das infâncias e juventudes que acolha, modifique assimetrias e esterilidades que ainda são encontradas na prática pedagógica escolar. (MOLL, 2012, p. 28-29)

A educação integral nos aponta para a necessidade da reinvenção do trabalho pedagógico educativo atrelado às subjetividades que as múltiplas identidades, formadas em uma dinâmica social extremamente complexa, nos impõem no atendimento escolar. Ou seja, não é possível pensar em uma educação (integral) de qualidade desconsiderando a voz e vez dos alunos, o contexto social em que a escola está inserida e as necessidades do tempo em que vivemos. A cada dia se torna mais importante um olhar e uma escuta sensível para com a realidade, uma gestão realmente democrática, de participação ativa da comunidade escolar.

No livro supracitado organizado por Moll (2012) temos o texto do professor Miguel Arroyo que nos faz refletir sobre a qualidade do tempo-espaço na escola e a relação da escolarização com a socialização. O título de tal texto é “o direito a tempos-espaços de um justo e digno viver”, no qual o autor afirma que a ampliação do tempo não basta se não houver uma reflexão crítica da qualidade deste tempo, seria mais do mesmo e isso não garantiria a qualidade educacional. Também não podemos pensar em um novo turno (contraturno) que esteja completamente separado do que o turno regular oferece, pois isso poderia gerar competição e desarticular um processo que é integral e não fragmentado. O autor faz uma crítica à formação que treina para vida e nega que o próprio processo educativo (tempo) já é vida. Arroyo adverte que programas de educação integral:

Podem ser reduzidos a mecanismos de moralização ou de reforço, recuperação, suplência, compensação, elevação de médias em

provas de resultados quantificáveis? Se assim forem, estarão cumprindo um papel histórico funesto: reforçar históricas visões negativas, preconceituosas, segregadoras e inferiorizantes dos coletivos populares e de suas infâncias e adolescência que com tanto custo chegam às escolas. (ARROYO, 2012, p. 37)

Podemos concluir que os espaços criados para a educação integral têm que sair de uma lógica simplista de treinamento, assim como da lógica pretensiosa de salvacionismo para de fato enxergar as necessidades e, principalmente, potencialidades das comunidades atendidas. Uma educação integral é aquela que considera a realidade multicultural e a valoriza contra um processo de homogeneização, sem que para isso crie-se “guetos” e que se desvincule o local do global. Precisamos avançar em políticas de reconhecimento intelectual, cultural e moral das pessoas que ocupam as regiões de vulnerabilidade social, sem o equívoco de abandoná-las a própria sorte, mas com o cuidado de não subjugar suas expressões culturais, sua postura moral e potencial intelectual.

Outro texto que compõe o livro organizado por Moll (2012) é o “Paulo Freire e a educação integral: cinco dimensões para (re)humanizar a educação”, escrito por Celso Henz. Neste texto é retomado a importância do professor Paulo Freire como uma base para reflexão acerca da Educação Integral, sobretudo na sua perspectiva de uma educação libertadora que tem como principal objetivo o desenvolvimento para a humanidade, a formação integral. Henz, retoma Freire, para afirmar que a escola, presa ao conteudismo, esquece que lida com pessoas, seres humanos, ou seja, “a maioria das nossas escolas está esvaziada de “genteidade” e entulhada de “conteúdos”” (p. 82). Assim sendo, afirma que a educação necessariamente tem que ser humanizadora e, para isso, é dialógica-afetiva, caso contrário nem ao menos é educação. A educação integral é “integral” porque não se limita ao trabalho com a razão cognitivo-técnico-instrumental, abarca também referências éticas e estéticas tão importantes quanto as cognitivas na formação humana.

Assumindo o ser humano como um ente que vai se constituindo sócio-histórico-culturalmente, em uma trama complexa de múltiplas dimensões, propomos que nós, educadores e educadoras, busquemos organizar e desenvolver, com os educandos, práxis educativas que entrelacem, no mínimo, cinco dimensões: a ético-política, a técnico-científica, a epistemológica, a estético-afetiva e a

pedagógica. Acreditamos que assim estaremos trabalhando e educando, inspirando-nos na perspectiva freireana, a serviço da aprendizagem de corpos conscientes em inacabado e permanente processo de humanização. (HENZ, 2012, p. 83)

Aqui se retoma a ideia de Paulo Freire na qual a escola é sobretudo “Gente”, ou seja, não podemos desvincular o processo de ensino-aprendizagem da Vida que habita na escola na pessoa do aluno em especial, mas também do próprio professor e demais pessoas que fazem parte desta instituição. Novamente, retomamos a reflexão que escola não é preparação para a vida, mas a própria Vida. A escola acontece no momento presente vivido por seres humanos inacabados que buscam no conhecimento e nas interações se humanizarem em um processo histórico dinâmico e contínuo. A escola de educação integral deve possibilitar uma formação integral e integrada, na qual o educador e o educando se humanizem no processo de assumir/descobrir o desafio de “ser mais”.

Portanto, partindo da ideia das cinco dimensões, precisamos buscar mais do que o tempo integral, buscar a educação integral que, deste modo, considere o aspecto ético-político que questiona a conexão da educação com a sociedade, logo: uma educação para qual sociedade? Educar é um ato político. A dimensão técnico-científica que é fundamental e não deve ser esquecida pela escola enquanto uma de suas funções primordiais, a socialização do conhecimento historicamente produzido. Lógico que essa não deve ser abordada através da ideia da mera transmissão, como já criticou Freire com a denúncia da “educação bancária”. A dimensão epistemológica busca a conexão dos conhecimentos já sistematizados com a realidade dos alunos, busca o estudo do processo de construção do conhecimento, ou seja, novamente não é a mera transmissão de um saber consolidado sem a reflexão crítica de como este foi construído. Tal dimensão faz com que os alunos possam aprender o que já foi sistematizado, mas problematizando com a experiência singular de cada realidade possa inclusive produzir conhecimentos novos. Já a dimensão estético-afetiva considera a educação que enxerga os alunos como seres humanos e, portanto, quebra a frieza mecânica da transmissão e/ou treinamento, levando em conta a “corporeidade consciente, com emoções, sentimentos, olhares de espanto e admiração, desenvolvendo em todos e todas as capacidades de curiosidade, da sensibilidade para consigo mesmos, com os outros e com a realidade circundante

(...)” (HENZ, 2012, p. 89). Por fim, a dimensão pedagógica é aquela que dá conta da relação entre professor e aluno, educador e educando que estabelecem uma relação igualitária, sem se eximir dos diferentes papéis que executam. Então, se faz necessário a dialogicidade no processo educativo que una rigor e sensibilidade.

Ao se pensar a formação integral das crianças, é necessário possibilitar espaços e tempos educativos que sejam dialógicos e reflexivos. A educação (em tempo) integral pode criar oportunidades de formação em dimensões vivenciais, cognitivas, afetivas, emocionais, contribuindo, em amplitude, para a formação humana. Com base nesses pressupostos é necessário ir além da pedagogia propedêutica, visando à construção de uma pedagogia vivencial que inter-relacione cognição, imaginação e múltiplas linguagens, e que contribua para que a escola seja um espaço de encontro de culturas intergeracionais e de construção de saberes pelas crianças. (CARVALHO, 2015, s/p).



## 6. OFICINAS E MACROCAMPUS

Segue quadro apresentado no Termo de Referência:

<b>MACROCAMPO</b>	<b>OFICINAS</b>
<b>Arte, Cultura e Música</b>	Pintura; Desenho; Escultura; Teatro; Dança; Dobradura; Práticas circenses; Fanfarras; Canto Coral; Musicalização.
<b>Atividades Desportivas e Motoras</b>	Atividades Recreativas, Queimada Arte Corporal e Jogos.
<b>Jogos de Raciocínio Lógico</b>	Jogos de Raciocínio, Xadrez, Jogos Lúdicos.
<b>Linguagens</b>	Inglês; Libras; Leitura, Brincadeiras Literárias.
<b>Socialização</b>	Sustentabilidade; Reciclagem; Alimentação Saudável; Educação moral e cívica.

Os macrocampos dialogam de maneira interdisciplinar e abordam conteúdo das disciplinas da educação infantil e do ensino fundamental, por exemplo, os eixos interações e brincadeiras e as disciplinas de língua portuguesa, de matemática, de ciências, de educação artística, de história, de geografia e de educação física. Sendo assim, com as atividades concretizaremos o principal objetivo do PROTIM, a melhora na qualidade do ensino, o direito à educação de qualidade.

A proposta pedagógica do IGEVE tem o objetivo de formar cidadãos críticos e criativos, ampliar a interação social, oferecendo aprendizagens significativas e de qualidade no contraturno escolar dos alunos matriculados na rede Municipal de São João da Boa Vista.

O direito à educação de qualidade é um elemento fundamental para a ampliação e para a garantia dos demais direitos humanos e sociais, e condição para



a própria democracia, e a escola pública universal materializa esse direito. Considerando-se a complexidade e a urgência das demandas sociais que dialogam com os processos escolares, o desafio que está posto, na perspectiva da atenção integral e da Educação Integral, é o da articulação dos processos escolares com outras políticas sociais, outros profissionais e equipamentos públicos, na perspectiva de garantir o sucesso escolar. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009, p. 13).

O IGEVE, como supracitado, atende a LDB 9394/96 em sua estrutura curricular e organizacional e, conseqüentemente, nos projetos e parcerias que realiza. Além da legislação maior da educação nacional, nos pautamos na Lei nº10.172 que estabelece o Plano Nacional de Educação I (2001 – 2010) e o Plano Nacional de educação II (2014 – 2024). Para o projeto em específico, buscamos também nos pautar no Plano de Desenvolvimento da Educação de 2007 que prevê o Programa Mais Educação, tal programa nos orientou na produção do presente Plano de Trabalho. O Instituto utiliza ainda da Base Nacional Comum Curricular, na qual destacamos competências que nos balizam.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais e apresenta dez competências que devem compor – se inter-relacionando – toda as etapas da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens adultos / EJA, Ensino Médio). Nosso Plano de Trabalho prevê as competências propostas na BNCC, estabelecendo conhecimentos, habilidades e atitudes que se espera que os alunos desenvolvam ao longo das atividades. Descrição das dez competências segundo a BNCC:

**1- *Conhecimento:*** Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.

**2- *Pensamento científico e criativo:*** Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas, criando soluções.

**3- *Repertório cultural:*** Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais para fluir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

**4- Comunicação:** Utilizar diferentes linguagens para expressar e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos, que levem ao sentimento mútuo.

**5- Cultura digital:** Compreender, utilizar e criar tecnologia digital de forma crítica, significativa e ética para comunicar-se; acessar e produzir informações e conhecimentos, resolvendo problemas no exercício do protagonismo e autoria.

**6- Trabalho e projeto de vida:** Valorizar e apropriar-se de conhecimento e experiências para entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.

**7- Argumentação:** Argumentar com base em fatos dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência sócio ambiental, consumo responsável e ética.

**8- Autoconhecimento e autocuidado:** Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se para cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

**9 - Empatia e cooperação:** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade sem preconceito de qualquer natureza.

**10 - Responsabilidade e cidadania:** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência para tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A estrutura curricular dividida em macrocampos tem por objetivo orientar as ações pedagógicas, assim como demonstrar o planejamento do IGEVE para esta parceria com o município de São João da Boa Vista. O IGEVE, conforme indicado pela Secretaria Municipal de Educação de São João da Boa Vista, terá uma equipe composta por 2 (dois) encarregados do projeto, coordenadores gerais e por 95 (noventa e cinco) monitores de oficinas (oficineiros).

A seguir propomos uma estrutura curricular pautada nos macrocampos, no entanto, desde que preservada a ideia central de ampliação do tempo e espaço de aprendizagem, poderá haver alterações e adequações conforme a realidade e necessidade da unidade escolar atendida. Então, há flexibilidade, dentro destes parâmetros, para a autonomia na produção do plano de aula do monitor da atividade e, sobretudo, para atender a demanda local e as expectativas dos alunos. Tal postura visa atender os fins apregoados na constituição do plano de trabalho, a saber, o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens, a consolidação da unidade escolar como um espaço privilegiado de produção de conhecimento e de ensino e aprendizagem, um polo de inovação de experiências educacionais. Portanto, as atividades podem ser alteradas e propostas novas atividades a partir do interesse da Secretaria Municipal de Educação, sobretudo, a partir das demandas e interesses da comunidade atendida. No entanto, tais atividades devem seguir os parâmetros e atender as dez competências da Base Nacional Comum Curricular, que balizama atuação do IGEVE.

Segue quadro conforme termo de referência especificando as oficinas a serem desenvolvidas:

Macrocampos	Oficinas	Ações, Atividades e Metodologia	Resultados Esperados
<b>Arte, Cultura e Música</b>	Artes Visuais	Estudo e produção de desenhos, pinturas, esculturas, dobraduras, fotografias, artesanatos etc.	Ampliação cultural, conhecimentos básicos das artes visuais e integração e recreação.
	Artes Cênicas	Estudo do teatro, técnicas de interpretação, produção de esquetes e elaboração de exercícios teatrais.	Aprender conhecimentos básicos da interpretação teatral, integração e desinibição para apresentação em público.
	Fanfarra	Constituição de um grupo de fanfarra escolar (músicos) de instrumentos de percussão e alguns de sopro.	Ensino de instrumento individual e/ou coletivo, nas aulas de teoria musical, marcialidade respeito à pátria, artes visuais e expressão corporal.
	Musicalização	Estudo de instrumentos	Aprender um

		musicais, harmonia e melodia.	instrumento musical de corda, sopro ou percussão. Integração e recreação.
	Canto e Coral	Estudo e produção de peças musicais, organização de um coral.	Técnicas vocais, aprendizado de canto e coral. Integração e recreação.
	Circo	Atividades circenses são compostas por brincadeiras, truques de ilusão, jogos e desafios.	Além de garantir diversão para adultos e crianças, as atividades estimulam a imaginação e a criatividade.
	Dança	Práticas de danças diversas tanto individuais quanto coletivas. Dança circular, capoeira e etc.	Aprender a dançar e desenvolver compreensão sobre o corpo.
<b>Atividades Desportivas e Motoras</b>	Atividades Recreativas	Brincadeiras e jogos diversos; queimada, pega-pega, pega alto etc. Brincar de forma tranquila e cooperativa.	Estimular o desenvolvimento e a noção de coletividade e respeito de forma lúdica.
	Jogos coletivos	Estudo das regras, aspectos técnicos e táticos das modalidades coletivas, tais como Futebol, Futsal, Handebol, Voleibol, Basquetebol, entre outras que se incluem nestes contextos.	Aprender teoria e prática das modalidades coletivas, desenvolvendo habilidades técnicas, táticas, estimulando fatores físicos e cognitivos, contribuindo para a formação integral
	Arte Corporal	Prática de atividades para compreensão e desenvolvimento da coordenação motora, alongamento e flexibilidade (yoga etc.)	Mudança postural e maior qualidade de vida. Recreação e Integração.
	Ginástica Geral	Atividades físicas com exercícios	Qualidade de vida, desenvolvimento físico e

		cardiorrespiratórios e ginástica funcional.	integração.
	Jogos Olímpicos	Estudo das regras e práticas de esportes olímpicos diversos. (Lutas; Skate; Badminton etc.)	Apreender esportes individuais e/ou em duplas/grupos, ampliando o repertório. Integração e recreação.
<b>Jogos de Raciocínio Lógico</b>	Xadrez	Estudo e prática do jogo de xadrez.	Desenvolvimento de raciocínio lógico, antecipação e estratégia. Recreação e integração.
	Construção do Conhecimento Matemático	Produção e utilização de jogos de raciocínio/matemáticos e materiais como Ábaco e o material Dourado etc.	Aprender matemática de maneira lúdica, compreendendo a importância dela no cotidiano.
	Gincanas e preparatório para olimpíadas de matemática.	Resolução de problemas matemáticos de forma lúdica e treino das operações básicas.	Desenvolver o conhecimento matemático e compreender a importância para o dia-a-dia.
	Figuras geométricas	Brincadeiras com diversas figuras geométricas e compreensão das suas formas. Brincadeira do Cubo Mágico	Desenvolver o conhecimento matemático e compreender a importância para o dia-a-dia.
	Jogos de Tabuleiro diversos.	Brincadeiras e jogos de tabuleiro.	Aprender matemática de maneira lúdica.
<b>Linguagens</b>	Inglês	Estudo introdutório e complementar do idioma inglês.	Aprender outro idioma mesmo que de forma elementar.
	Libras	Estudo sobre a importância da inclusão e da presença da comunidade surda no Brasil. Aprendizado introdutório de LIBRAS	Aprender a Língua Brasileira de Sinais e a importância da inclusão.
	Leitura	Contação de história, biblioteca viva (com leitura individual) e feira de troca de livros.	Desenvolvimento da leitura e compreensão de texto.
	Brincadeiras Literárias	Produção de textos narrativos e/ou poéticos. Preparação para Sarau e Slams.	Desenvolvimento da escrita e da autoria.

	Jornal	Leitura e produção de notícias tanto as relacionadas ao macrossocial quanto as relacionadas ao cotidiano dos alunos. (produção de um blog)	Ter acesso e desenvolver o hábito de estar bem informado, desenvolver capacidade de argumentação por fatos e escrita de textos dissertativos.
<b>Socialização</b>	Reciclagem	Desenvolvimento de projetos relacionados aos 3 R's (Reduzir; Reaproveitar; Reciclar).	Compreender que não somos proprietários e sim parte do Meio Ambiente. Reciclar.
	Alimentação Saudável	Pensar no alimento e de seus processos até chegar ao prato. Valorizar a alimentação balanceada. Atividades lúdicas para a diversidade de alimentos e a importância nutricional.	Entender a importância do alimento para o corpo e para a sociedade.
	Educação moral e cívica	Estudo sobre a sociedade em que vivemos, nosso país, nosso estado e nossa cidade.	Desenvolver compreensão global e local, visão crítica e exercício da cidadania.
	Sustentabilidade	Debate sobre a questão ambiental em seu aspecto físico-químico e político-social.	Desenvolver conhecimento sobre questões ambientais e atitudes sustentáveis.
	Cultura de Paz	Dinâmicas de grupo, exercícios de sensibilização em relação a construção de si e o respeito pelo outro. Escrita de um projeto de vida.	Compreensão de que a Paz pode ser aprendida uma vez que faz parte da cultura.
	Cartografias	Estudo e produção de mapas geográficos com foco na comunidade e no cotidiano dos alunos.	Aprender conceitos geográficos de maneira lúdica, assim como se aprofundar nas características da sua escola, comunidade e cidade.

As atividades acima estão organizadas a partir da compreensão dos macrocampos e com o intuito de servirem como ampliação do tempo e espaço de aprendizagem para os alunos da rede municipal do ensino regular. A organização das turmas, número de oficinas e a carga horária deve abarcar o contraturno escolar e atender a realidade de cada unidade escolar, sem que isso extrapole a carga horária

da equipe do PROTIM de 44 horas semanais. Todas as atividades devem sempre estarem alinhadas aos interesses do município, assim como com as demandas da região em que as unidades escolares se encontram, portanto, outras atividades e eventos também são possíveis desde que não comprometam as instalações com uso indevido, o orçamento previsto para tal termo de colaboração e os objetivos aqui colocados de uma educação de qualidade e construção da cidadania.

Portanto, com as atividades queremos atender a meta principal do PROTIM, o atendimento de 2200 estudantes matriculados na rede municipal em contraturno escolar e, conseqüentemente, a melhora qualitativa da educação do município, aferida pela matrícula, frequência e permanência das crianças em um espaço escolar de educação, afetando os índices da educação básica.



## 7. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

### 7.1 – Período de Vigência do Programa

O Termo de Colaboração terá vigência de 12 (doze) meses, a partir da assinatura da parceria, para os que cumprirem as obrigações pactuadas em conformidades com as determinações legais e administrativas em vigor, podendo ser prorrogado por períodos de 12 (doze) meses sucessivamente, até que se atinja o máximo de 60 (sessenta) meses, conforme necessidade do Departamento de Educação.

### 7.2 – QUADRO DE PERIODICIDADE

META	Periodicidade das Etapas e Ações											
	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
1	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
5	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
6	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

### 7.3 – QUADRO DE ATIVIDADES

QUADRO DE AÇÕES / ATIVIDADES / ROTINAS					
Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
7:00	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida
7:30	Alimentação	Alimentação	Alimentação	Alimentação	Alimentação
08:00	Arte, Cultura e Música	Arte, Cultura e Música	Arte, Cultura e Música	Arte, Cultura e Música	Arte, Cultura e Música
09:00	Atividades Desportivas e Motoras	Linguagens	Atividades Desportivas e Motoras	Linguagens	Atividades Desportivas e Motoras
10:00	Jogos de Raciocínio Lógico	Socialização	Jogos de Raciocínio Lógico	Socialização	Socialização



10:30	Alimentação	Alimentação	Alimentação	Alimentação	Alimentação
11:00	Intervalo/Troca de Turmas	Intervalo/Troca de Turmas	Intervalo/Troca de Turmas	Intervalo/Troca de Turmas	Intervalo/Troca de Turmas
13:00	Arte, Cultura e Música	Arte, Cultura e Música	Arte, Cultura e Música	Arte, Cultura e Música	Arte, Cultura e Música
14:00	Jogos de Raciocínio Lógico	Socialização	Jogos de Raciocínio Lógico	Socialização	Socialização
14:30	Alimentação	Alimentação	Alimentação	Alimentação	Alimentação
15:00	Arte, Cultura e Música	Arte, Cultura e Música	Arte, Cultura e Música	Arte, Cultura e Música	Arte, Cultura e Música
16:00	Atividades Desportivas e Motoras	Linguagens	Atividades Desportivas e Motoras	Linguagens	Atividades Desportivas e Motoras

## **8. AÇÕES ADMINISTRATIVAS PARA EXECUÇÃO DO PROGRAMA**

Para execução do objeto, conforme previsto no Termo de Referência, o IGEVE contratará 95 (noventa e cinco) monitores de oficina e 02 (dois) encarregados. O IGEVE realizará o processo de recrutamento, seleção, contratação e treinamento do quadro de recursos humanos. Será realizado de forma transparente e com a garantia da publicidade do mesmo com a divulgação da vaga (descrição de cargos), processo de seleção (provas, entrevistas etc.) e contratação a partir das leis trabalhistas e nos fundamentando nos termos da Convenção Coletiva de Trabalho das Instituições Beneficentes, Religiosas e Filantrópicas de Araraquara, São Carlos e Região, conforme solicitado do Termo de Referência.

Reforçamos que as atividades deverão ser desenvolvidas nas unidades escolares e nos horários compatíveis de cada unidade escolar, observando a carga horária máxima de trabalho, correndo por conta da prefeitura municipal os custos referentes à utilização do espaço físico (água, energia etc). Os materiais necessários para o desenvolvimento das atividades serão fornecidos pelo Departamento de Educação, sendo o IGEVE responsáveis pelos materiais para desenvolvimento do serviço administrativo e manutenção do espaço da OSC. Por fim, os custos com a alimentação dos alunos inscritos no Programa serão de inteira responsabilidade da prefeitura municipal.

A distribuição de turmas será elaborada previamente pelo Departamento de Educação, isto observando o limite de mão de obra prevista no presente Projeto básico. É obrigatória a participação da Equipe Contratada

em todas as reuniões de trabalho e assessoramento, HTPC, reuniões de pais, convocadas pelo Departamento de Educação. As reuniões têm como finalidade a orientação e o apoio referente à Legislação Educacional e às Diretrizes do DME e/ou capacitação em serviço. O serviço será acompanhado, orientado, implementado, avaliado e planejado pelo servidor devidamente capacitado profissionalmente do

Departamento de Educação, em virtude de ser um projeto implementado dentro de cada unidade escolar da rede municipal.

As atividades deverão ser desenvolvidas nas unidades escolares e nos horários compatíveis de cada unidade escolar, observando a carga horária máxima de trabalho, correndo por conta da prefeitura os custos referentes à utilização do espaço físico (água, energia etc). Os materiais necessários para o desenvolvimento das atividades serão fornecidos pelo Departamento de Educação, sendo o IGEVE responsáveis pelos materiais para desenvolvimento do serviço administrativo e manutenção do espaço da OSC. Por fim, os custos com a alimentação dos alunos inscritos no Programa serão de inteira responsabilidade da prefeitura municipal.

## 8.1 – RECURSOS HUMANOS DA OSC

Cargo / Função	Qtde	Escolaridade e Formação (mínima)	Carga Horária (semanal)	Horário de Serviço	Regime Trabalhista	Remuneração Individual (R\$) (valor bruto mensal)	Pago com Recurso Próprio da OSC ou Recurso Público	Atribuições	Documentações apresentadas como formas de comprovações
Encarregado (coordenação)	2	Ensino Médio	44	07 às 17:00  (Obs. Quatro horas semanais para realização de planejamento junto às monitoras)	Celetista	R\$ 2.279,66	Recurso Público	Atua na organização e distribuição dos Monitores, em conjunto com o Departamento de Educação, bem como fiscaliza se os serviços solicitados estão sendo executados, de acordo com as orientações do Departamento Municipal de Educação.	Previsão da equipe técnica no plano pedagógico e orçamentário e certificado de conclusão de curso (após a contratação)
Serviços Gerais	1	Ensino Fundamental	40	07 às 17:00	Celetista	R\$ 1.600,51	Recurso Público	Prestar ajuda imediata em diversas funções da OSC e também garante o suporte necessário a quem precisa, executa atividades afins, de acordo com as orientações do Departamento Municipal de Educação.	Previsão da equipe técnica no plano pedagógico e orçamentário e certificado de conclusão de curso (após a contratação)
Monitor de Oficina	95	Ensino Médio	44	07 às 17:00  (obs. Com quatro horas semanais para realização de planejamento junto às encarregadas)	Celetista	R\$ 1.856,59	Recurso Público	Promove o Projeto em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo. Planeja, desenvolve, registra e avalia seu trabalho de acordo com o Projeto, de forma integrada com os demais profissionais	Previsão da equipe técnica no plano pedagógico e orçamentário e certificado de conclusão de curso (após a contratação)

								da U.E. executa atividades afins, de acordo com as orientações do Departamento Municipal de Educação.	
Autônomos (reposição/folguista)	3	Ensino Médio	Variável	Variável	RPA	R\$ 1.856,59  Obs. Valor máximo por pessoa contratada	RECURSO PRÓPRIO	Recurso utilizado caso necessário para reposição/substituição. Somente para função de monitor de oficina.	Previsão da equipe técnica no plano pedagógico e orçamentário e certificado de conclusão de curso (após a contratação) e <b>Declaração que se compromete em manter em seu Quadro de Funcionários, no mínimo 03 (três) monitores de oficina para reposição de falta.</b>

## 9. DA PROPOSTA FINANCEIRA

### PLANO DE APLICAÇÃO FINANCEIRO

FOLHA DE PAGAMENTO									
CARGO / FUNÇÃO	QTDE	Escolaridade e Formação	Carga horaria (SEMANAL)	Regime Trabalhista	Remuneração Individual (VALOR BRUTO MENSAL)	Remuneração Individual (VALOR LIQUIDO MENSAL)	Total de Remuneração por cargo (VALOR BRUTO MENSAL)	Total de Remuneração por cargo (VALOR LIQUIDO MENSAL)	VALOR TOTAL (VALOR LIQUIDO 12 meses)
ENCARREGADO	2	Ensino Médio	40	CLT	R\$ 2.279,66	R\$ 2.078,52	R\$ 4.559,32	R\$ 4.157,04	R\$ 49.884,48
SERVIÇOS GERAIS	1	Ensino Médio	40	CLT	R\$ 1.600,51	R\$ 1.474,65	R\$ 1.600,51	R\$ 1.474,65	R\$ 17.695,80
MONITOR DE OFICINA	95	Ensino Médio	44	CLT	R\$ 1.856,59	R\$ 1.707,68	R\$ 176.376,05	R\$ 162.229,60	R\$ 1.946.755,20
	<b>98</b>						<b>VALOR MESAL R\$</b>	<b>R\$ 182.535,88</b>	<b>R\$ 167.861,29</b>
							<b>VALOR TOTAL (12 meses) R\$</b>	<b>R\$ 2.014.335,48</b>	

ENCARGOS TRABALHISTAS - CUSTO DE EMPREGADOR					
CARGO / FUNÇÃO	QTDE	INSS (MÊS)	FGTS (MÊS)	PIS (MÊS)	VALOR TOTAL
ENCARREGADO	2	R\$ 547,12	R\$ 364,75	R\$ 45,59	R\$ 957,46
SERVIÇOS GERAIS	1	R\$ 192,06	R\$ 128,04	R\$ 16,01	R\$ 336,11
MONITOR DE OFICINA	95	R\$ 21.165,13	R\$ 14.110,08	R\$ 1.763,76	R\$ 37.038,97
		<b>VALOR MENSAL R\$</b>	<b>R\$ 21.904,31</b>	<b>R\$ 14.602,87</b>	<b>R\$ 1.825,36</b>
		<b>VALOR TOTAL (12 meses) R\$</b>	<b>R\$ 262.851,67</b>	<b>R\$ 175.234,44</b>	<b>R\$ 21.904,31</b>

ENCARGOS TRABALHISTAS - DESCONTOS DO EMPREGADO					
CARGO / FUNÇÃO	QTDE	INSS (MÊS)	IRRF (MÊS)	Sindicato	VALOR TOTAL
ENCARREGADO	2	R\$ 364,75	R\$ 28,30		R\$ 393,05
SERVIÇOS GERAIS	1	R\$ 128,04			R\$ 128,04
MONITOR DE OFICINA	95	R\$ 14.110,08			R\$ 14.110,08
		<b>VALOR MENSAL R\$</b>	<b>R\$ 14.602,87</b>	<b>R\$ 28,30</b>	<b>R\$ 14.631,17</b>
		<b>VALOR TOTAL (12 meses) R\$</b>	<b>R\$ 175.234,44</b>	<b>R\$ 339,60</b>	<b>R\$ 175.574,04</b>

PROVISIONAMENTO											
CARGO / FUNÇÃO	QTDE	13º SALARIO (MÊS)	FÉRIAS (MÊS)	1/3 FÉRIAS	RESCISÃO - 40% Multa FGTS (MÊS)	FGTS DE FÉRIAS	INSS s/ Férias - desconto do empregado (MÊS)	INSS s/ 13º - desconto do empregado (MÊS)	FGTS s/ 13º (MÊS)	PIS s/ 13º (MÊS)	VALOR TOTAL
ENCARREGADO	2	R\$ 346,42	R\$ 346,42	R\$ 115,47	R\$ 145,90	R\$ 36,95	R\$ 36,95	R\$ 41,57	R\$ 27,71	R\$ 3,46	R\$ 1.100,86
SERVIÇOS GERAIS	1	R\$ 122,89	R\$ 122,89	R\$ 40,96	R\$ 51,22	R\$ 13,11	R\$ 13,11	R\$ 14,75	R\$ 9,83	R\$ 1,23	R\$ 389,98
MONITOR DE OFICINA	95	R\$ 13.519,13	R\$ 13.519,13	R\$ 4.506,38	R\$ 5.644,03	R\$ 1.442,04	R\$ 1.442,04	R\$ 1.622,30	R\$ 1.081,53	R\$ 135,19	R\$ 42.911,78
		<b>VALOR MENSAL R\$</b>	<b>R\$ 13.988,44</b>	<b>R\$ 13.988,44</b>	<b>R\$ 4.662,81</b>	<b>R\$ 5.841,15</b>	<b>R\$ 1.492,10</b>	<b>R\$ 1.492,10</b>	<b>R\$ 1.678,61</b>	<b>R\$ 1.119,08</b>	<b>R\$ 139,88</b>
		<b>VALOR TOTAL (12 meses) R\$</b>	<b>R\$ 167.861,29</b>	<b>R\$ 167.861,29</b>	<b>R\$ 55.953,76</b>	<b>R\$ 70.093,78</b>	<b>R\$ 17.905,20</b>	<b>R\$ 17.905,20</b>	<b>R\$ 20.143,35</b>	<b>R\$ 13.428,90</b>	<b>R\$ 1.678,61</b>

BENEFÍCIOS - CUSTO DE EMPREGADOR							
CARGO / FUNÇÃO	QTD E	VALE REFEIÇÃO	VALE COMBUSTÍVEL	CESTA BÁSICA	SEGUROS	SINDICATO	VALOR TOTAL
ENCARREGADO	2	R\$ 1.156,00	R\$ 122,44	R\$ 349,44			R\$ 1.627,88
SERVIÇOS GERAIS	1	R\$ 578,00	R\$ 101,97	R\$ 174,72			R\$ 854,69
MONITOR DE OFICINA	86	R\$ 49.708,00	R\$ 6.445,44	R\$ 15.025,92			R\$ 71.179,36
MONITOR DE OFICINA ESPECÍFICO-RURAL	9	R\$ 5.202,00	R\$ 1.782,00	R\$ 1.572,48			R\$ 8.556,48
		<b>VALOR MENSAL R\$</b>	<b>R\$ 56.644,00</b>	<b>R\$ 8.451,85</b>	<b>R\$ 17.122,56</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 82.218,41</b>
		<b>VALOR TOTAL (12 meses) R\$</b>	<b>R\$ 679.728,00</b>	<b>R\$ 101.422,17</b>	<b>R\$ 205.470,72</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 986.620,89</b>



MATERIAL DE CONSUMO		
TIPO DE DESPESAS	DESCRIÇÃO	VALOR TOTAL (MÊS)
<i>Material de Escritório e expediente</i>	para uso no escritório da osc	R\$ 1.000,00
<i>Material para uso nas oficinas</i>	materiais para serem utilizados nas atividades de oficina	R\$ 7.000,00
<i>Uniforme para monitores, encarregados, e serviços gerais</i>	uniformes para os funcionarios contratados pela osc	R\$ 5.000,00
<i>Gás</i>	gás para uso no escritório da osc	R\$ 150,00
<i>Higiene e Limpeza</i>	para uso no escritório da osc	R\$ 150,00
<i>Mat. Pequenos Reparos</i>	pequenos reparos, nos ambientes de aplicação do serviços/ oficinas	R\$ 5.000,00
<i>Material Manut. Predial</i>	pequenos reparos, nos ambientes de aplicação do serviços/ oficinas	R\$ 3.000,00
<i>Material Manut. Equiptos.</i>	pequenos reparos, nos ambientes de aplicação do serviços/ oficinas	R\$ 1.000,00
<i>DESPESAS COM VEÍCULOS</i>	para locomoção dos encarregados nas escolas atendidas pela osc	R\$ 700,00
<b>VALOR MENSAL R\$</b>		<b>R\$ 23.000,00</b>
<b>VALOR TOTAL (12 meses) R\$</b>		<b>R\$ 276.000,00</b>

SERVIÇOS (CUSTOS FIXOS) - para uso da OSC		
TIPO DE DESPESAS	DESCRIÇÃO	VALOR TOTAL (MÊS)
<i>Aluguel</i>	aplicação somente no escritório da osc	R\$ 2.000,00
<i>Energia Elétrica</i>	aplicação somente no escritório da osc	R\$ 200,00
<i>Telefonia/ Internet</i>	aplicação somente no escritório da osc	R\$ 350,00
<i>Alarme / Monitoramento</i>	aplicação somente no escritório da osc	R\$ 100,00
<i>Serviços de Manutenção e Pequenos reparos</i>	aplicação somente no escritório da osc	R\$ 300,00
<i>Assessoria Contábil</i>	geral	R\$ 2.000,00
<i>Exames Médicos Ocupacionais</i>	geral	R\$ 500,00
<b>VALOR MENSAL R\$</b>		<b>R\$ 5.450,00</b>
<b>VALOR TOTAL (12 meses) R\$</b>		<b>R\$ 65.400,00</b>

IMPOSTOS		
TIPO DE DESPESAS	DESCRIÇÃO	VALOR TOTAL (MÊS)
ISS		R\$ 85,00
VALOR MENSAL R\$		R\$ 85,00
VALOR TOTAL (12 meses) R\$		R\$ 1.020,00

Moveis, Equipamentos, Materiais - Bens Permanentes		
TIPO DE DESPESAS	DESCRIÇÃO	VALOR TOTAL (MÊS)
Mesa		R\$ 1.000,00
Cadeira		R\$ 232,56
VALOR MENSAL R\$		R\$ 1.232,56
VALOR TOTAL (12 meses) R\$		R\$ 14.790,72



RECURSOS PÚBLICOS		MÊS	VALOR TOTAL (12 meses) R\$
RECURSOS HUMANOS		R\$ 347.446,02	R\$ 4.169.352,23
MATERIAL DE CONSUMO		R\$ 23.000,00	R\$ 276.000,00
SERVIÇOS		R\$ 5.450,00	R\$ 65.400,00
IMPOSTOS		R\$ 85,00	R\$ 1.020,00
EQUIPAMENTOS / MATERIAIS / BENS PERMANENTES		R\$ 1.232,56	R\$ 14.790,72
VALOR TOTAL		R\$ 377.213,58	R\$ 4.526.562,95

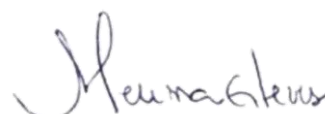
  

RECURSOS PRÓPRIOS - CONTRA PARTIDA		MÊS	VALOR TOTAL (12 meses) R\$
RECURSOS HUMANOS - RPA		R\$ 5.569,77	R\$ 66.837,24
MATERIAL DE CONSUMO		R\$ 0,00	R\$ 0,00
SERVIÇOS		R\$ 0,00	R\$ 0,00
IMPOSTOS		R\$ 0,00	R\$ 0,00
EQUIPAMENTOS / MATERIAIS / BENS PERMANENTES		R\$ 0,00	R\$ 0,00
VALOR TOTAL		R\$ 5.569,77	R\$ 66.837,24

RECURSO PÚBLICO	R\$ 4.526.562,95
RECURSOS PRÓPRIO OSC	R\$ 66.837,24
VALOR TOTAL =	R\$ 4.593.400,19

São João da Boa Vista, 20 de Setembro de 2022.



Melissa Lara Esteves Pires  
Responsável Legal da Entidade Parceira